



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à Rádio Jangadeiro FM

Fortaleza-CE, 08 de junho de 2010

Jornalista: Oi Patrício, tudo ok, tudo tranquilo. Já recebemos aqui o presidente Lula, está na minha frente.

Jornalista: (inaudível)

Jornalista: Isso, exatamente, aqui na minha frente, com exclusividade para esta entrevista na Jangadeiro FM. O governador do estado, Cid Gomes, também, e outros políticos importantes aqui na nossa mesa, na Base Aérea.

Presidente, bom dia, rapaz. Está tudo tranquilo?

Presidente: Bom dia, Paulo. Está tudo bem, Paulo, graças a Deus.

Jornalista: Graças a Deus.

Presidente: Tudo bem.

Jornalista: O senhor vem a Fortaleza para...

Presidente: Um pouco de frio lá em Brasília, um pouco mais de frio ainda no Sul do país, e vim a Fortaleza para sentir um pouco este calor de Fortaleza e saber de você por que o Ceará anda tão bom de bola neste campeonato brasileiro. Eu espero que, contra o Corinthians, ele passe um pouco a bola e deixe o Coringão seguir...



Jornalista: Eu vou lhe dizer uma coisa, Presidente, vou lhe dizer uma coisa: o senhor pode ganhar no seu campo político, mas no esporte, no futebol, aqui o senhor vai perder.

Presidente: O Ceará está bom mesmo?

Jornalista: Está bem. É o conjunto da obra, é o treinador, o PC, é o elenco de pegada forte. Não é um time que faz muitos gols, mas está invicto, só levou um gol, como o senhor sabe, do Santos, lá na Vila, um gol tomado, mas está por cima.

Presidente: Não sei se você sabe que o Ronaldão, depois de um mês parado, vai estreiar exatamente contra o Ceará, aqui...

Jornalista: A gente quer é com ele mesmo. O senhor vem para o jogo?

Presidente: E o Ronaldão disse que vai marcar uns dois gols. Mas, de qualquer forma, veja, como eu fico sempre feliz que um time do Nordeste tenha ascensão, eu fico... e eu sei o quanto o povo do Ceará participa de futebol, ou seja, o Pará, na verdade... alguns estados do Nordeste conseguem colocar público igual ou mais do que na região Centro-Sul do país, e eu acho isso uma coisa acertada da CBF, colocar tantos estados, ou melhor, da Fifa, para disputar... para serem sede da Copa do Mundo. Eu acho que o Ceará está numa posição boa. Eu fiquei feliz quando ele empatou com o Santos, porque eu não sei se foi um domingo depois ou um domingo antes que o meu Corinthians enfiou 4X2 no Santos...

Jornalista: Isso.



Presidente: ...para nos vingar do 2X1 que eles tinham ganhado de nós.

Jornalista: Certo, Presidente. Eu quero agradecer, em nome de toda a equipe do Sistema Jangadeiro de Comunicação, o senhor ter nos dado esta exclusividade para o nosso programa Manhã de Sucesso, para todo o Sistema Jangadeiro. O senhor vem a Fortaleza para três solenidades, ainda vai embora hoje. Quais são as boas notícias que o senhor traz aqui para o Ceará, na sua agenda, para o Nordeste?

Presidente: Olha, primeiro, Paulo, uma coisa muito importante para nós, que é a visita ao Nordeste brasileiro. Eu tenho tido uma preferência pelo Nordeste porque eu acho que nós precisamos tornar o Brasil mais justo, tornar o Brasil mais igual, e é por isso que nós estamos investindo muito no desenvolvimento do Norte e do Nordeste brasileiros, para que a gente tenha o Brasil com pessoas vivendo mais ou menos em igualdade de condições. Eu venho aqui, primeiro, para comemorar um programa de grande sucesso no Banco do Nordeste, que é o Crédito Amigo [Agroamigo]. O Crédito Amigo [Agroamigo] é um programa que tem marcado um sucesso extraordinário, e nós vamos poder discutir com os companheiros do Banco do Nordeste os feitos que nós já conseguimos com esse programa, que já financiou mais de 1,3 bilhão de habitantes, de agricultores [de reais, a agricultores], envolvendo mais de 1 bilhão de operações com quase zero de inadimplência. Essa que é a coisa fantástica. Quando a gente dizia que o pobre gosta de pagar porque o único patrimônio que ele tem, o mais importante patrimônio que ele tem é a sua honra e o seu próprio nome,...

Jornalista: O nome limpo.

Presidente: ... está provado, aqui, com a política do Crédito Amigo



[Agroamigo], do Banco do Nordeste: apenas 1,3% de inadimplência, o que é um índice baixíssimo. Então, nós vamos inaugurar... Outra coisa que nós vamos inaugurar é a questão do ProJovem Urbano, ou seja, nós vamos dar uma aula inaugural, em um programa...

Jornalista: Certo.

Presidente: ... que hoje tem, praticamente, 25.400 jovens em curso, em todo o estado do Ceará. Nós vamos fazer aqui, então, uma aula inaugural, porque essa é uma política importante que a parceria entre o governo do estado, o governo federal e o governo municipal faz com que a juventude possa voltar a estudar, aprender uma profissão e, por conta disso, nós damos uma pequena ajuda de custo, acho que de R\$ 100, ao jovem que volta a estudar.

Jornalista: Presidente, agora, a sua visita ao Banco de Sangue de Cordão Umbilical é fantástica!

Presidente: É uma coisa... É uma coisa extraordinária, porque vem fortalecer a nossa tese de que é preciso tornar o Brasil igual. Esses centros só existiam em São Paulo, no Sul e no Sudeste do país, e por que não implantar no Nordeste? Então, eu fico muito feliz que a gente esteja também inaugurando um Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário aqui na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Para mim...

Jornalista: É o primeiro do Norte-Nordeste.

Presidente: É o primeiro do Norte-Nordeste, e é apenas o primeiro, porque vai ter outros em outros estados, porque nós não precisamos que as pessoas corram daqui para procurar um médico em São Paulo.



É importante que a gente tenha tudo que é centro de excelência também no Nordeste. É por isso, Paulo, que eu fico muito feliz quando a gente, hoje, percebe que o Nordeste forma mais doutores, forma mais mestres, tem mais pesquisadores, porque antes não tinha. Antes, o Nordeste aparecia nos jornais como o maior índice de mortalidade infantil, o maior índice de analfabetismo. Agora, não. Agora, o Nordeste começa a aparecer, quando fazem pesquisas, as classes D e E do Norte e do Nordeste consumiram mais, no ano passado, em um ano de crise, do que as classes A e B do Centro-Sul do país. Então, eu fico muito feliz, eu fico satisfeito e eu acho que nós encontramos o caminho de tornar o Nordeste, eu diria, mais pujante, o Nordeste mais ousado e o Nordeste mais desenvolvido, sem querer tirar nada de ninguém...

Jornalista: Certo.

Presidente: Nós não queremos tirar nada de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Paraná, do Rio Grande do Sul. O que nós queremos apenas é dar um passo a mais.

Jornalista: Era isso que eu ia falar. O pessoal do Sul, Sudeste, Centro-Oeste não fica de beicinho com o senhor, não? “O senhor está olhando só para o Nordeste...”

Presidente: Não, não fica, sabe por quê? Porque as pessoas aprendem. Quando a gente faz política para o pobre, tem gente de classe média que fica “É, mas só cuida do pobrezinho!”. O que as pessoas não percebem é que quando você cuida do pobre, que você eleva ele à condição de classe média, você está elevando o cidadão, de pária da sociedade, a um consumidor potencial, que vai gerar emprego para a classe média, que vai consumir produtos fabricados por setores da classe média, portanto, todo mundo cresce.



Você vai diminuir a violência, vai ter menos crime, vai ter menos assalto, vai ter menos sequestro, vai ter menos roubo de carro. Essa evolução da camada de baixo favorece todo mundo: o rico ganha mais dinheiro, a classe média ganha mais dinheiro, os institutos de beleza ficam lotados de gente pobre atendendo a classe média. As mulheres pobres também gostam de pintar a unha, passar batom nos lábios, pintar a unha do pé, da mão, se vestir bem,...

Jornalista: Lógico.

Presidente: ...gostam de pentear o cabelo. Não é só rico que gosta disso, pobre também gosta. Essa camada pobre está tendo essa ascensão agora, e todo mundo ganha. É por isso que o Nordeste está se desenvolvendo muito, está gerando muito emprego, gerando distribuição de renda, isso é um benefício. E também porque o Nordeste consome produtos fabricados em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul. O que nós queremos é que aqui também produza produtos para exportar para São Paulo, para o Rio de Janeiro e para outros estados. Essa troca de exportação entre os estados é uma coisa extraordinária, não apenas o Nordeste ser eterno comprador dos produtos sofisticados produzidos no Centro-Sul. Nós queremos que aqui também produza. É por isso, meu caro, que depois de tanto lenga-lenga, depois de tanto rame-rame, depois de tanto príncipe da Arábia Saudita, depois de tanto emir que vem aqui, finalmente nós tomamos a decisão de fazer a Refinaria Premium aqui no Ceará. Essa Refinaria, está faltando um acordo entre o governo do estado, a Funai e os índios. Não sei se já teve a reunião que tinha que ter...

_____ : (incompreensível)

Jornalista: Vai demorar muito, Presidente?



Presidente: Eu, esta semana, estive com um grupo de índios lá em Brasília, daqui, e eu disse para eles que era importante que procurassem o governador e começassem a discutir qual é a participação deles no empreendimento. Em vez de serem contra, tentarem melhorar as condições de vida da comunidade indígena que mora aqui, porque são investimentos de R\$ 22 bilhões. Nenhum estado de nenhum planeta e nenhum país do planeta Terra pode prescindir de um investimento dessa magnitude. Nós, na hora em que for resolvida a questão indígena, começa o problema de terraplanagem, e eu penso que nós vamos ter o Ceará, finalmente com a sua siderúrgica, finalmente com a sua refinaria, finalmente com a Transnordestina, e finalmente com o porto, trazendo e exportando riqueza para este estado.

Jornalista: Presidente, eu agora vou puxar aqui um pouquinho a brasa para a minha sardinha, porque eu sou da FM Jangadeiro. Respeito, admiro o pessoal do jornal escrito, da televisão, da internet, mas o rádio é minha paixão. Por que o senhor escolheu hoje o rádio, nesse momento, para dar esta entrevista?

Presidente: Deixa eu te falar uma coisa, Paulo.

Jornalista: O senhor gosta do rádio?

Presidente: Eu gosto. Essa é uma coisa que eu tenho dito sempre que eu posso: a melhor coisa do mundo é a gente dar entrevista ao vivo para o rádio. Não tem montagem, não tem... é ao vivo.

Jornalista: Tensão.

Presidente: Depois é o seguinte: como eu não sou um cara muito bonito, as



peças não veem minha cara e veem mais simpatia pelo que eu falo, porque se as pessoas estão vendo eu falar e estão vendo a carinha feia, minha, falam “Esse coitadinho aí precisa se ajeitar um pouco”. Mas aqui ninguém está me vendo, está ouvindo só a minha voz,...

Jornalista: E nem, e nem eu.

Presidente: ...está me ouvindo falar, então a gente faz mais sucesso no rádio. Eu, sinceramente, acho legal o rádio porque as pessoas nos escutam onde estão: no carro; se uma mulher estiver lavando roupa, ela está lá com o rádio; se estiver na cozinha, está lá; se estiver no quintal fazendo alguma coisa; se estiver...

Jornalista: Costurando.

Presidente: ...se estiver costurando; se estiver num sitiozinho plantando alguma coisa, está lá; ou seja, ela não tem que correr para sentar, para ouvir. Nós é que vamos até onde ela está. Então, quem estiver com o rádio ligado está ouvindo nós dois falar agora, pensando que nós dois somos os dois cabras mais bonitos do Brasil.

Jornalista: Isso! Graças a Deus.

_____ : (inaudível)

Jornalista: Presidente Lula, sobre as cinco multas do TSE, isso lhe deixou indignado, o senhor fez *mea culpa*, o senhor se defende? Gostaria que o senhor falasse desse assunto agora, aqui na Jangadeiro.



Presidente: Olha, ô Paulo, indignado não, veja...

Jornalista: Fizeram charge com o senhor no jornal...

Presidente: Tinha...

Jornalista: ...o senhor olhando para o guarda...

Presidente: Não, existia...

Jornalista: ...gritando: "Seu guarda, de novo!"

Presidente: ...uma interpretação, essa interpretação foi mudada, e obviamente que cabe ao presidente da República ser o exemplo no cumprimento das leis.

Jornalista: Isso.

Presidente: O presidente da República não pode transgredir as leis. Agora, é importante que a gente fique atento, porque eu estou cheio de adversários que, com preocupação de me enfrentarem na campanha, com preocupação de (incompreensível), eles começam a querer ganhar o jogo no tapetão. E este país vai exercitar a democracia até às últimas consequências. Acho que todos nós temos que cumprir a lei, todos nós temos um ritual de campanha proibido e permitido pela legislação, acho que ninguém quer transgredir a lei. Se houver excesso, obviamente que cada um de nós tem que ser punido. Mas eu tenho, eu tenho ouvido gente falar demais, eu tenho ouvido gente falar demais, eu tenho ouvido gente torcer demais. Tem gente falando coisas que não deveria falar, porque, também, tem um tipo de gente que não deveria ter... O cidadão abre, de manhã, a geladeira para pegar uma água, já dá uma entrevista



achando que é televisão. Vai para o banheiro, liga o barbeador para fazer a barba, já começa a achar que é um microfone e começa a falar. Eu acho que tem gente falando demais sobre essa questão, gente fazendo insinuações demais, fazendo interpretações demais, e eu acho que isso não é bom para a democracia.

Jornalista: Já que o senhor...

Presidente: À Justiça cabe juízes lidarem com os autos de um processo. Nós vamos nos defender de todos – alguns nós podemos perder, outros nós podemos ganhar –, sempre trabalhando de acordo com a Justiça brasileira, porque cabe aos governantes serem os primeiros a respeitar a legislação.

Jornalista: Já que o senhor fez uma junção de futebol com política, eu vou lhe dar aqui... é uma hipótese. O senhor tem só uma opção para escolher. Se o senhor tivesse que escolher entre o título da Seleção Brasileira e o candidato que o senhor está apoiando, o senhor escolheria o que para ganhar? Só vale um. Não fique em cima do muro, que está cheio de vidro...

Presidente: (risos). Não. Deixe eu lhe contar uma coisa. Essa pergunta colocada assim, a resposta vai fazer com que uns adversários meus coloquem como manchete de jornal “Lula não quer que a Seleção ganhe o título”. Obviamente, obviamente que eu prefiro que o candidato que eu apoio ganhe as eleições, porque eu estou pensando é no Brasil para os próximos quatro, para os próximos oito anos. Agora, obviamente que a Seleção vai ganhar, porque eu fico analisando, não temos adversários, não temos muitos adversários, não tem muita novidade na Copa do Mundo. Quem é a novidade na Copa do Mundo? Em dezoito Copas, em dezoito Copas, o Brasil sozinho ganhou quase um terço; Brasil, Alemanha e Itália ganharam dois terços; depois, quatro países:



Argentina, Uruguai, Inglaterra e França ganharam um terço, isso desde 1930 até agora. Então, vai chegar na Copa o time do Brasil “maneiro”. Você viu que estava “maneiro” ontem, não é? Jogador...

Jornalista: Mas também, aquele adversário, ali?

Presidente: Não, os jogadores não queriam também colocar o pé, ninguém quer se machucar. Você viu o que já aconteceu com jogadores importantes da Costa do Marfim, da Espanha. Ninguém é tonto de chegar na véspera da Copa, se machucar, e não poder jogar. O pessoal estava com azeite de oliva na canela, pisando de leve, foi um jogo de brincadeira.

Jornalista: O senhor acredita na Seleção do Dunga?

Presidente: Acredito, eu acredito...

Jornalista: Sabe escalar a Seleção?

Presidente: Eu acredito que é o melhor que nós temos, é o melhor que nós temos. Nós não temos muita novidade. O Dunga ganhou a Copa América com esse time, o Dunga ganhou a Copa das Confederações com esse time. O resultado da quantidade de vitórias do Dunga, no período de técnico, é melhor do que o de muitos outros técnicos, que eram técnicos profissionais mais famosos do que o Dunga. Quando a gente fica ressentido... Antigamente, antigamente, quando havia convocação da Seleção, Paulo, se o Ceará estivesse bom como está hoje, certamente aqui no Ceará tinha um movimento para convocar um jogador do Ceará.

Jornalista: Chama o Misael, chama o Geraldo!



Presidente: Corintiano ficava... “Por que convocou mais santistas do que corintiano, mais palmeirenses, mais vascaínos, mais flamenguistas?”. Agora, não. Agora, todo mundo é estrangeiro, todo mundo é de fora. A gente, muitas vezes, não sabe nem o nome dos jogadores, porque foram embora muito pequenos. Agora, a verdade é que olhando, olhando o mapa dos jogadores brasileiros, o Dunga não deixou ninguém de fora. Só tem uma pessoa que poderia reclamar, que merecia outra chance: era o Ronaldinho Gaúcho. Mesmo assim, alguém da competência dele, craque como ele é, sabe que se ele estivesse jogando tudo que ele sabe, ninguém deixaria de convocá-lo. Então, nós sabemos que ele ficou um tempo sem jogar, ficou na reserva do Barcelona, depois ficou na reserva do Milan, e quando teve a Copa América ele não quis participar. Está lembrado? Então, é importante você lembrar isso. O técnico do Ceará deve te dizer isso sempre. Não basta ter onze estrelas, é preciso que essas estrelas tenham humildade para fazer um time e que obedeçam taticamente o seu orientador. Eu acho que o Dunga tem o controle do time, então, eu acho que o time é esse.

Jornalista: Esse é o time.

Presidente: O time é esse, não tem ninguém que está faltando, eu quisera que o Corinthians tivesse uns três jogadores para serem convocados, mas não tem.

Jornalista: Presidente, o Romário deu uma declaração em uma entrevista para a Istoé, a mais nova, e disse que “não tem o senhor como um ídolo, mas se orgulha de ser brasileiro por causa do senhor”. Ele agora é candidato a deputado.

Presidente: Engraçado, eu tenho ele como ídolo. Eu tenho, eu tenho. Eu gosto



muito do Romário, acho que é uma figura controvertida, irreverente, e centroavante da mais extraordinária qualidade que o Brasil já teve. Eu gosto muito dele, sou admirador dele como sou do Zico, como sou do Sócrates. Eu sou admirador da Seleção que não foi campeã do mundo, a de [19]82 e a de [19]86...

Jornalista: Aquela de [19]82?

Presidente: ...eu sou admirador do futebol-arte que eles jogaram. Mas entre o futebol-arte e levantar a tacinha, meu filho, eu prefiro a tacinha. Eu... você, certamente, o técnico do Ceará prefere que o Ceará continue ganhando de 1 a 0, 1 a 0, empatando 0 a 0, mas chegando ao final, está lá entre os quatro ou ganhar o título, não é isso?

Jornalista: É isso, com certeza. O governador Cid está aqui do seu lado e não falou. Governador, dê aqui um bom dia aí para o ouvinte da Jangadeiro.

Governador Cid Gomes: Não. A estrela aqui é o Presidente, eu estou aqui todo dia. Vamos ouvir o Presidente aí, Paulo.

Jornalista: Me diga uma coisa, presidente Lula. Quando o senhor passar a faixa – terminou o seu mandato, o seu segundo mandato –, o senhor vai fazer o quê? Vai pescar, vai assistir os jogos do Corinthians, vai para o sítio?

Presidente: Eu estou pensando em vir aqui, ir lá ao Rio São Francisco, lá onde nós vamos pegar a água para fazer a transposição, e vir a nado por todo o canal, até cair em um açude aqui do estado do Ceará e alguém me pegar. Eu na verdade, Paulo, não pensei. Não estou pensando muito no que fazer, porque eu tenho seis meses de governo e tem muita coisa para fazer, muita,



mas muita coisa. Eu tenho muita viagem para fazer pelo Brasil inteiro e, depois, quando tiver o processo eleitoral, que tiver definido, aí eu vou pensar no que fazer.

Uma coisa eu vou te dizer: eu quero descansar um pouco, porque eu estou prometendo para minha mulher desde 1978, que eu prometi largar o sindicato e voltar para casa. De [19]78 para cá já são quantos? Trinta e dois anos e eu estou cada vez mais distante, cada vez viajando mais. Então, eu quero parar um pouco dentro de casa, sabendo que eu sou um dirigente político e vou continuar fazendo política. Vou continuar viajando o Brasil, vou continuar convivendo com meus amigos, ajudando naquilo que for possível ajudar. Eu não vou parar, até porque, veja, eu tenho muita contribuição para dar para o país, eu quero trabalhar muito em passar um pouco da experiência nossa para países africanos, para a América Latina, países mais pobres. Nós fizemos muita coisa neste país que os resultados são extraordinários e eu quero passar isso para que outras pessoas saibam.

Você veja, por exemplo: quando eu falo do Nordeste, Paulo, eu falo do Nordeste, eu falo que no estado do Ceará, até 2010, os investimentos do PAC são de praticamente R\$ 22 bilhões se você pegar tudo privado e público. É uma coisa que há muitos anos o Ceará não via, porque nós temos que levar em conta que o último presidente a fazer investimento em infraestrutura no Brasil foi o governo Geisel, e naquela época ele fez investimento em infraestrutura, endividando o Brasil. Os juros, quando ele tomou o dinheiro, estavam em 3%. Depois o Paul Volcker, que era presidente do Banco Central americano, para recuperar a economia americana, aumentou os juros para 21%.

Então, nós ficamos atolados até o pescoço, de dívida, e não podíamos pagar a dívida externa nossa e não fizemos mais obras. Depois do Geisel, você conta todos os governos que vieram: você conta o Figueiredo, você conta o Sarney, você conta o Collor, o Fernando Henrique, o Itamar. Não fizeram não é



porque não queriam fazer, não. É porque o Estado brasileiro não tinha condições de fazer.

Hoje nós estamos investindo quase US\$ 600 bilhões até 2014, com dinheiro público e privado, mas nosso. Não estamos nos endividando para fazer esses investimentos, e essas obras vão acontecer... Você sabe que no Brasil hoje... o Cid deve te dar entrevista e lamentar, porque ele tem que falar sempre com o povo de Sobral que está nos ouvindo, com o povo de Limoeiro do Norte... O Cid sabe o seguinte: hoje, para a gente fazer uma obra, não é tão fácil como 50 anos atrás. Hoje, para fazer uma obra, entre você ter o projeto dessa obra e você começar a obra, você tem que passar pelo crivo, primeiro, do Ministério Público, depois você passa pelo crivo do Tribunal de Contas do estado, do Tribunal de Contas da União, do Tribunal... do Ministério Público estadual, do Ibama estadual, do Ibama federal... Quando está tudo pronto, você faz licitação, aí uma empresa que perde entra na Justiça contra a outra, e aí fica uma obra um ano, dois anos para ela começar. Se você imaginar que faz cinco anos... Você sabe quantas reuniões eu já fiz – eu, pessoalmente – para a Transnordestina? Trinta reuniões, trinta. O Ciro Gomes era meu ministro ainda, quando o Ciro Gomes começou a trabalhar a arquitetura financeira para esse projeto. Depois o Ciro saiu, nós continuamos com o Luciano Coutinho, com o Guido Mantega, com o ministro Geddel. O dado concreto é que agora você tem o dinheiro, as desapropriações estão quase todas 100% feitas... Nós, agora, no dia 21 de junho... no dia 28 de junho nós vamos começar essa obra em seis ou sete trechos simultaneamente, e eu espero estar vivo daqui a quatro ou cinco anos para poder fazer uma viagem do Porto de Pecém ao Porto de Suape, carregando uma bandeirinha brasileira com muito orgulho. Demora. Essa obra, no começo, era para ser inaugurada neste meu governo, em 2010. Mas aí, quando você entra com desapropriação na Justiça, quando você entra... é uma coisa que a gente não tem noção. Se o Juscelino Kubitschek fosse governo hoje e tentasse fazer Brasília, ele não tinha



conseguido licença para fazer o aeroporto para ele pisar com aquele cacareco dele lá, não tinha.

Jornalista: Certo. Presidente Lula, aqui na Jangadeiro FM. Presidente, eu vou usar aqui duas músicas, assim, dois trechos. Quando o senhor deixar o cargo – vou lembrar aqui Tim Maia: o senhor vai “morrer de saudade”; ou vou lembrar o Engenheiros do Hawaii: vai sentir um “alívio imediato”?

Presidente: Não, eu acho que vou ficar com saudades. Primeiro que eu não sinto nenhum peso por governar o país. Eu sinto responsabilidade e sinto prazer pelas coisas que eu estou fazendo. Eu acho que eu não vou morrer de saudade, mas eu vou ter saudade das coisas, das convivências, das andanças que eu faço pelo país e de colher o sucesso que nós estamos colhendo. O que nós estamos colhendo, de sucesso, no final do governo foi a relação extraordinária que nós mantivemos com os governadores de estados, com os prefeitos do Brasil inteiro, com o Parlamento. Eu acho que nós estamos colhendo aquilo que nós plantamos. Aliás, não apenas eu, os governadores de estados também estão colhendo uma coisa virtuosa, porque muitos governadores antes do Cid, muitos governadores antes desta geração de agora, governavam o estado e não tinham recurso para fazer investimento, e tampouco recebiam recurso do governo federal. Eu não quero nem falar... não vou falar de ninguém. Mas você, Paulo, poderia dar uma contribuição: pegue os oito anos de Fernando Henrique Cardoso e veja quanto dinheiro do governo federal veio para o Ceará, e pegue os meus oito anos.

Jornalista: Para o senhor, qual foi o mandato mais difícil, o primeiro ou o segundo?

Presidente: Eu acho que o primeiro. O primeiro mandato foi... Primeiro, nós



estávamos num processo de aprendizado.

Jornalista: Presidente, me diga aqui uma coisa, para o ouvinte da Jangadeiro. Quando senhor chegou lá, sentou à mesa, olhou, olhou e disse “O que é que eu vim fazer aqui?”, ou disse “Eu vou ajeitar isso aqui tudo. Tira essa papelada daqui, tchau, limpa as gavetas”. O que é que o senhor fez? O que é que um presidente pensa quando chega, senta e diz: “Meu Deus, agora é comigo”.

Presidente: Olhe, primeiro, eu tinha uma convivência muito grande com os economistas no Brasil, sobretudo no PT, e eu ficava assustado, Cid, porque eu ia para uma reunião com os economistas e eles diziam assim para mim: “O Brasil está quebrado, o Brasil não tem conserto”. Eu falava: Que diabo é isso, que o Brasil não tem conserto? Por que é que vocês querem que eu seja candidato a presidente se o país vai afundar? Aí quando eu ganhei as eleições, Paulo, eu te confesso que a primeira noite que eu fui dormir no Alvorada, deitei na cama de barriga para cima e fiquei me beliscando para saber se era verdade que o Lula, de Garanhuns, estava dormindo no Palácio da Alvorada, como mandatário deste país. A gente leva um tempo para a gente...

Jornalista: Como diz na antiga: cair a ficha, não é?

Presidente: Bom, eu tinha consciência, Paulo, de uma coisa, que era muito forte. Eu tinha consciência de que qualquer representante da elite brasileira pode governar este país, quebrar este país, como muitos quebraram, se afastam do governo, vão embora para o exterior, passam dois, três anos lá fora estudando, ensinando o que não souberam fazer aqui. Aí, voltam, e o povo esquece. Aí, se candidatam outra vez... Porque tem gente hoje, rica, dando palestra, pessoa que a inflação estava a 80% quando ele era ministro da Fazenda, e fica dando palestra sobre estabilidade econômica. Então, eu, eu, eu



te confesso uma coisa, querido. Eu te confesso o seguinte: olhe, eu tinha consciência de que eu não podia errar, porque eu nunca perdi de vista de onde eu vim e para onde eu vou voltar. Eu tenho lado, eu tenho origem, eu tenho orgulho dela, e eu sei que eu vou voltar para lá. Eu, quando terminar o meu mandato, não vou para Paris, não vou para Londres. Eu vou ficar no Brasil, eu vou ficar no Brasil.

Portanto, eu falava: eu não posso errar. Eu tinha, também, a lembrança do Walesa, na Polônia. O Walesa foi eleito presidente depois daquela greve de Gdansk, e foi um fracasso total e absoluto. Ele tentou ser candidato outra vez, teve 0,6% dos votos, menos que 1% dos votos. Eu pensava: meu Deus do céu, se eu fracassar, não sou eu que estou fracassando. Se eu fracassar, vão dizer que o trabalhador não está preparado para governar e vai demorar 200 anos para um peão de fábrica levantar a cabeça e falar: “Olha, eu estou aqui, eu quero ser presidente também”. Então, eu tinha que acertar, meu caro, eu tinha que acertar. Eu trabalhei durante oito anos com essa convicção: trabalhar, trabalhar, trabalhar, exercitar a política. E devo isso a muita gente, devo isso a muita gente. Eu tenho um companheiro aqui no Ceará, que é o Ciro Gomes, a quem eu devo muito. Foi meu ministro e foi um contribuinte extraordinário. Nos momentos mais difíceis, o Ciro Gomes esteve do meu lado. Então, teve muita gente que me ajudou e eu sou um homem que não esqueço um amigo no meio do caminho, sou um homem que faço da política uma relação de amizade. Eu, quando gosto de uma pessoa, eu gosto de verdade. Não é porque a pessoa está bem ou está mal que eu estou do lado dela. Não. Se foi meu amigo, eu estou do lado dele em qualquer que seja a circunstância, porque amigo a gente não herda. Amigo a gente constrói numa relação de amizade.

É assim que eu faço política, querido. Portanto, eu estou muito tranquilo, certo de que nós vamos terminar o governo bem, certo de que vamos fazer muito mais coisas, e certo de que esses meninos que vão continuar o futuro deste país vão pegar um Brasil muito melhor do que aquele que eu peguei.



Jornalista: Presidente, muito obrigado, em nome de todo o Sistema Jangadeiro de Comunicação, obrigado pela exclusividade, o papo foi muito bom. Boa sorte para o senhor, e a gente se encontra por aí, um dia.

Presidente: Olha, Paulo, eu quero...

Jornalista: Ceará e Corinthians.

Presidente: ...eu quero te agradecer, Paulo. Quero agradecer aos nossos ouvintes de Sobral,...

Jornalista: Certo.

Presidente: ...dizer ao povo... Eu sou mais bonito do que o Paulo, viu? Vocês, que estão ouvindo aí. Agradecer aos nossos ouvintes de Limoeiro, agradecer aos ouvintes de Fortaleza, Paulo, e agradecer a você pelo carinho, pelo tratamento impecável que você nos deu. Agradecer, aqui, a presença do companheiro governador, o Cid Gomes, do ex-ministro e deputado Eunício, do ex-ministro Pimentel, nosso (incompreensível), nossos deputados, e dizer para você o seguinte: eu adoro dar entrevista para rádio. Se eu tivesse que escolher entre rádio e televisão, entre rádio e jornal, pode ficar certo de que eu ficaria com o rádio, para dar entrevista.

Jornalista: Está bom, Presidente. Te aguardo aqui no jogo, viu?

Presidente: Se Deus quiser.

Jornalista: Na vitória do Ceará. Um abraço. Valeu.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República

(\$31DHJLP)